

EDITORIAL

2012, um ano de conquistas para a Folkcomunicação



2012, um ano de conquistas para a Folkcomunicação

Registramos, no ano de 2012, alguns momentos importantes para o fortalecimento da folkcomunicação. O reconhecimento a pesquisadores da área, a ampliação da participação acadêmica nos principais eventos acadêmicos e a representatividade nas entidades científicas do campo da Comunicação figuram entre os aspectos que ilustram o amadurecimento da folkcomunicação como disciplina.

Apenas em uma breve retrospectiva, para registro nesta última edição da RIF em 2012, comemoramos a conquista do Prêmio Luiz Beltrão pela professora Betânia Maciel (UFRPE), ex-presidente da Rede Folkcom, durante congresso da Intercom realizado em setembro em Fortaleza. Ainda entre as premiações, destaca-se o recebimento da Medalha Denis Agra, maior honraria dos profissionais da imprensa do estado de Alagoas, concedida ao professor José Marques de Melo no mês de novembro, em Maceió. Também o professor Luís Custódio (UEPB) foi contemplado com o Prêmio José Marques de Melo de Incentivo à Pesquisa em Mídia e Cotidiano no Nordeste no mês de outubro. Estes, além de outros prêmios e homenagens, são representativos da trajetória de reconhecimento dos pesquisadores de folkcomunicação.

Os principais espaços de difusão científica da folkcomunicação também mereceram uma avaliação positiva em 2012. Os eventos realizados em Campina Grande (Conferência Brasileira de Folkcomunicação), Fortaleza (Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom) e Montevideo (Congresso da ALAIC) registraram significativa participação de pesquisadores de folkcomunicação, ampliando a presença destes estudos na área da Comunicação.

No que se refere à participação da Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação nas entidades científicas da área, também é importante destacar a atuação da diretora-secretária da Rede Folkcom, professora Maria Cristina Gobbi, na diretoria da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação (Socicom), durante o biênio 2012-2014.

Estas – e, certamente, muitas outras – ações que evidenciam a representatividade da Folkcomunicação no campo acadêmico motivam a realização de uma revisão crítica do conhecimento acumulado e o desafio de promover novos estudos, capazes de apontar outros caminhos e objetos em torno da folkcomunicação. É neste movimento que se situa a Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) como catalizadora dos estudos e pesquisas sobre as interfaces entre a cultura e a comunicação popular.

A cada edição, a RIF publica trabalhos de autores do Brasil e do exterior que se dedicam a investigar os fenômenos folkcomunicacionais, oferecendo um cenário das principais tendências de pesquisa na área. Uma mostra deste retrato das produções acadêmicas está disponível aos leitores nesta terceira edição da Revista de 2012 (vol. 10, n. 21), em forma de artigos, resenhas, entrevista e ensaio fotográfico.

Que a cada leitura sejam descobertos temas e abordagens pertinentes à folkcomunicação, que instiguem novas pesquisas e reflexões. Pois a RIF acompanha o esforço acadêmico de renovar os estudos folk, em um diálogo criativo que busca fortalecer o campo da pesquisa em Comunicação.

Com o reconhecimento das conquistas registradas ao longo de 2012, e com o desafio de avançarmos ainda mais nas pesquisas em folkcomunicação, desejamos uma leitura útil e produtiva a todos e todas. **RIF**

Os Editores